

NEOPURITANISMO E BIOASCESE NA AUTO-AJUDA VEGAN: COMO (E POR QUE) SER MAGRA & PODEROSA?

Icaro Ferraz Vidal Junior – UFF/FAPERJ

OBJETO E OBJETIVOS: Analisamos o livro *Magra & poderosa: um guia franco e sem meias palavras para você deixar de comer besteira e ficar maravilhosa!*, escrito pela ex-agente da *Ford Models*, Rory Freedman e pela mestre em nutrição holística e ex-modelo, Kim Barnouin. Este livro converteu-se em fenômeno editorial depois que a ex-spice girl, Victoria Beckham foi fotografada com um exemplar em mãos. Por conta da tal fotografia, o livro deixou a posição 77.938 da lista dos mais vendidos e, sofrendo o chocante acréscimo de 37.000% nas vendas, alcançou o primeiro lugar na lista do New York Times. Com isso, esperávamos detectar novas nuances na estrutura paradoxal que alicerça muito dos discursos que sintomatizam, ao mesmo tempo em que conformam a relação de nossa sociedade com o corpo.

METODOLOGIA: A leitura de *Magra & poderosa* ancorou-se no método genealógico, desenvolvido por Michel Foucault. Este método propiciou uma análise do livro em sua inserção na complexa rede de relações de poder das quais é, ao mesmo tempo, efeito e instrumento. Ofereceu-nos também a estratégica separação entre uma prática e seu sentido, historicamente configurado, que culminou na cartografia das rupturas instauradas pela contemporaneidade e na melhor definição dos novos investimentos do poder sobre o corpo.

RESULTADOS E CONCLUSÕES: Apesar de incorporar uma série de argumentos aparentemente estranhos a seu discurso lipofóbico por, por exemplo, desvelarem as complexas e ardilosas relações entre capital, indústria alimentícia e políticas públicas de saúde, *Magra & poderosa* aparece no terreno contemporâneo de dietas, exercícios e cirurgias renunciando uma maior elegância dos imperativos bioascéticos. A novidade se dá pela implementação de uma dimensão supostamente política, que re-significa tais práticas. A bioascese tem como processo de subjetivação correspondente a formação de bio-identidades. Essa biossociabilidade configura-se como forma de sociabilidade *apolítica* constituída por grupos de interesses privados, pautados por critérios de saúde, performances corporais, etc. Se a expansão das práticas ascéticas para o terreno mais amplo da vida cotidiana constituiu o solo “espiritual” sobre o qual se alicerçou o capitalismo moderno, nossa leitura de *Magra & poderosa* aponta para um estreito vínculo entre as práticas bioascéticas e o capitalismo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 2006•FREEDMAN, Rory; BARNOUIN, Kim. *Magra & poderosa: um guia franco e sem meias palavras para você deixar de comer besteiras e ficar maravilhosa!*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007•ORTEGA, Francisco. *O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008•RABINOW, Paul. *Antropologia da razão*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999•SIBILIA, Paula. *O pavor da carne: Riscos da pureza e do sacrifício no corpo-imagem contemporâneo*. 198f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006•WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.